

Prontos para a chegada do filho adotivo

CASAL DE SOMBRIO faz *book* para mostrar o quanto aguarda ansiosamente e com carinho o aumento da família há cinco anos

LARIANE CAGNINI

lariane.cagnini@diariocatarinense.com.br

O enxoval está pronto, com roupas de diferentes tamanhos e cores, tanto para menino ou menina, e o diário do bebê já registra memórias de pelo menos cinco anos. O casal de Sombrio, no Sul do Estado, está ansioso à espera do filho do coração. Aptos para adotar desde o final de 2013, Lizandro Pereira Raupp, 38 anos, e Leciane Sant Helena, 37, descobriram recentemente que estão em primeiro na fila para um menino, e em segundo para uma menina. Para celebrar, fizeram um *book* de adoção e receberam centenas de mensagens de apoio.

A ideia do *book*, que partiu da pedagoga, foi para marcar os anos de espera pela criança. Desde o primeiro dia em que o casal concordou em encaminhar os papéis, em 2011, Leciane registra em um livro do bebê o que acontece, as alegrias, as frustrações, a espera pelo filho e, principalmente, o quanto ele é amado e desejado.

– Tenho um diário do bebê.

Desde o começo, vou contando tudo que tenho feito, o tão esperado que ele é, não é do meu sangue, não tem os meus olhos, mas está dentro do meu coração, tem um amor imenso aqui guardado – emociona-se.

FOTOS REPERCUTEM NAS REDES SOCIAIS

Na cidade de 26,6 mil habitantes, o casal é bastante conhecido, e tem recebido carinho de todos os lados. O técnico contábil, que não vê a hora de dividir o sofá e assistir televisão na companhia do filho, tem noção de que a espera pode durar ainda algum tempo, mas saber que está no topo da lista já é uma conquista.

– Ela fala que sou frio, mas por dentro sou bem mole, derretendo tudo. Quero muito também, a gente está esperando. No começo eu era mais calmo, agora sinto mais falta de ter ele aqui, são 17 anos casados e esperamos muito por uma criança – revela.

Depois de tentar conceber de maneira natural por alguns anos, o casal tentou tratamentos de me-

Leciane e Lizandro, casados há 17 anos, encaminharam papéis para adoção em 2011



nor complexidade, mas a gravidez não aconteceu. Para Leciane, o marido aceitar a ideia da adoção e tomar a frente para encaminhar o pedido foi uma prova de amor.

– Quando a criança estiver comigo, vai saber de onde veio. Aqui está o diário, quero mostrar que a mamãe sempre o esperou. Aqui

conta toda história, uma história de amor, e meu filho vai ter uma foto da mãe grávida para levar à escola quando a professora pedir – conta, empolgada.

A publicação das imagens na rede social, que para o casal foi um ato simples e sem nenhuma pretensão, serviu como influência

para algumas pessoas.

– Eu sempre tive um sonho de fazer [as fotos] mostrando a barriga. Como não tem barriga, tem coração – resume Leciane.

Diante de tanto carinho e da repercussão positiva das fotos, Leciane se sente ainda mais preparada para receber o pequeno.



Caos na hemodiálise!

APEDIDO

A Sociedade Catarinense de Nefrologia, representante dos médicos nefrologistas e das clínicas de hemodiálise em Santa Catarina, vem informar à comunidade que estes serviços, custeados pelo Sistema Único de Saúde, estão seriamente comprometidos e atravessam o pior cenário econômico já vivido desde a implantação do SUS.

O repasse hoje é de R\$ 179,00 por sessão quando deveria ser de R\$ 257,00, constituindo uma defasagem de R\$ 78,00. Como cada paciente realiza 13 sessões mensais de hemodiálise, o prejuízo gerado é de aproximadamente R\$ 1.000,00 por pessoa. Além disso, o SUS remunera uma consulta médica no valor aviltante de irrisórios R\$ 10,00.

Na tentativa desesperada de corrigir esta situação, a sociedade catarinense de nefrologia preparou um dossiê com uma planilha de custos mostrando a condição insustentável para continuar prestando este serviço à sociedade. O conteúdo relata detalhadamente as enormes dificuldades pelo que vem passando as instituições e as consequências produzidas pela discrepância econômico-financeira de nossas contas. Entre os principais problemas originados por essa incompatibilidade contábil está o inevitável endividamento das clínicas junto aos bancos. Consequentemente isso implica em atrasos de pagamentos junto aos fornecedores, o que proporciona pedidos de reajuste e até a interrupção da entrega de materiais, medicamentos e insumos essenciais para a prestação do serviço. Outro ponto ressaltado no dossiê é quanto aos reajustes salariais de todos os colaboradores envolvidos nos procedimentos realizados. Somente este ano, o aumento foi acima de 10% e, nos últimos três anos, já acumula mais de 30%, sem que o SUS (Sistema Único de Saúde) repasse um centavo de correção. Além disso, é indispensável frisar que a inflação na área da saúde é historicamente maior que a oficial.

Em março de 2016, esse documento foi levado às autoridades competentes de todas as esferas do poder público - municipal, estadual e federal -, os quais reconheceram a defasagem e a fragilidade que afeta o serviço de diálise. Porém, nem uma solução foi proposta, tentada ou sugerida e a resposta que obtivemos foi e tem sido sempre a mesma: “não temos mais recursos”. E o jogo de empurra-empurra não tem fim!

O fato é que o poder público está transferindo a responsabilidade da vida dos pacientes do SUS para as clínicas privadas e filantrópicas, sem dar a mínima condição de garantir qualidade e segurança para essas pessoas. Não podemos ter o nosso papel invertido, pois somos prestadores de serviço responsáveis pelo tratamento dos pacientes, e não instituições financeiras que subsidiam custo, dos quais o governo deveria ser o responsável.

Diante desse quadro, a própria imprensa de um modo geral vem noticiando o que está ocorrendo em todo o Brasil: pacientes em fila de espera, clínicas fechando e doentes morrendo por falta de tratamento. A pergunta é: vamos cruzar os braços e ver isso acontecer nas nossas cidades e no nosso Estado?

No dia 13 de agosto de 2016, em uma reunião com a presença de representantes das clínicas de hemodiálise, foi decidido que, no prazo de 30 dias, vários serviços não terão mais condições de receber novos pacientes. Alguns tratamentos, como a diálise peritoneal, já estão comprometidos, pois não serão mais fornecidos pelos fabricantes os materiais necessários para a prestação do serviço a novos pacientes. É uma questão crítica, que inviabiliza completamente este tipo de terapia, indicada para pacientes que, na sua maioria, são crianças, idosos e os que não têm acesso vascular para hemodiálise, ou seja, justamente os que mais sofrem.

É importante ressaltar que, pacientes renais, uma vez diagnosticados e que necessitem de diálise para sua sobrevivência, devem realizar com urgência e emergência o tratamento, sob Risco de Morte.

Finalmente, solicitamos às autoridades que coloquem a SAÚDE como real prioridade. Ela não pode ser tratada como assunto corriqueiro e ordinário, ou a mera parte de um discurso de ocasião utilizado nas campanhas eleitorais e depois convenientemente esquecido. Sobretudo, o que estamos pedindo é o mínimo de sensibilidade para com essa população tão vulnerável e que depende do SUS para viver.

Por essa razão, é nosso dever alertar toda a sociedade sobre esta grave e dramática situação!

Sociedade Catarinense de Nefrologia/SCN
Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante/ABCDT